

RESGATE DE TEXTOS GEOGRÁFICOS

APRESENTAÇÃO

A partir deste número a Revista RA'E GA – O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM ANÁLISE, do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, está iniciando a *Sessão Resgate de Textos Geográficos*. O objetivo da sessão é divulgar textos de relevância para os estudos geográficos que tenham sido apresentados em publicações esgotadas, em artigos fora do *circuitos geográfico* ou comercial, e ainda textos apresentados em palestras, aulas inaugurais e que não tenham sido bem divulgados.

O texto que dá início a esta sessão é de caráter metodológico e foi apresentado pelo professor Carlos Augusto Figueiredo Monteiro no *Simpósio sobre a comunidade vegetal como unidade biológica, faunística e econômica*, realizado na cidade de São Paulo pela Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia de São Paulo, em 1978, tendo sido publicado nos Anais daquele evento.

Por ser uma publicação de circulação mais restrita às ciências biológicas, esta importante contribuição metodológica elaborada pelo citado professor, não teve a merecida divulgação no meio geográfico, ficando sua utilização restrita a alguns poucos trabalhos acadêmicos. Particularmente, tenho nela me pautado metodologicamente, adaptando-a aos objetivos específicos dos estudos climatológicos por mim desenvolvidos¹.

Traçando uma síntese e certamente sendo reducionista pela riqueza da abordagem original, a proposta contida em *Derivações...* tem como pressuposto a noção de geossistema em que, pelo viés da

¹Iniciei a trabalhar com os modelos apresentados em *Derivações...* por ocasião da dissertação de mestrado DANNI, I. M. *Aspectos temporais - espaciais da temperatura e umidade relativa de Porto Alegre em janeiro de 1982. Contribuição ao estudo do clima urbano*. São Paulo, 1987. 131 p. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, inédita, retomando-os na tese de doutorado (DANNI-OLIVEIRA, I. M. *A cidade de Curitiba/Pr e a poluição do ar: implicações de seus atributos urbanos e geoclimáticos na dispersão de poluentes em período de inverno*. São Paulo, 1999. 333 p. Tese (doutorado) – Departamento de geografia, Universidade de São Paulo. Com a recente inserção no Curso de Mestrado em Geografia do Departamento de Geografia/UFPR, tenho indicado, quando pertinente, o texto em questão aos meus orientandos, para ser utilizado como apoio metodológico (FARENZA, D. *Transformações ambientais no processo de (re)organização espacial no Município de Faxinal do Sul/RS*. Curitiba, Departamento de Geografia/UFPR, dissertação de mestrado em andamento, s/d.)

climatologia, o autor apresenta um modelo de abordagem das relações sociedade-natureza, evidenciando suas articulações espaço-temporais.

A análise da paisagem sob a perspectiva sistêmica focalizada pelo autor, permite que as variáveis consideradas, suas articulações, bem como seus atributos, possam ser abordados em consonância com o enfoque dado ao estudo das relações entre sociedade-natureza, seja ele no âmbito da geomorfologia, da hidrologia, da geografia cultural, da geografia urbana, etc.

Por ser um texto da década de 1970, quando se iniciavam as primeiras constatações da redução das concentrações do ozônio estratosférico, e as discussões e estudos sobre o aquecimento global eram ainda incipientes, o mesmo não aborda estes assuntos quando da discussão das *premissas* consideradas pelo autor no trato das relações clima-sociedade, chegando mesmo a indicar um papel indireto (até aquele momento) na ação antrópica de derivar os climas.

Neste ponto da discussão o autor lança dois *princípios fundamentais* no estudo dos processos clima-sociedade: o primeiro é a forma como a atmosfera, associada ao conjunto das *esferas naturais*, organiza os espaços climáticos terrestres; e o segundo como neles se insere "a ação antrópica em derivar ou 'alterar' essa organização", limitando, naquele momento, a ação do homem em nível de espaços sub-regionais. Na atualidade, este limite parece estar sendo ultrapassado, na medida que os efeitos do buraco da camada de ozônio e do aquecimento global passam a sugerir alterações de comportamento climático em diversas e amplas áreas do planeta.

Após discutir a necessidade de serem definidos modelos múltiplos face a diversidade da paisagem brasileira, de modo a contemplar tanto suas áreas de agropecuária quanto àquelas urbano-industriais, o texto discute os *requisitos básicos* dos modelos que buscam a compreensão das derivações promovidas pela ação antrópica em seu ambiente. Nesta discussão, o autor apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que nortearam o modelo por ele proposto, onde sociedade e natureza não são colocados como aspectos antagônicos, mas sim como elementos que se complementam na estruturação e evolução das paisagens. Desta forma, o modelo se caracteriza por abordar as interações sócio-ambientais de maneira a expressá-las sob a perspectiva espacial e temporal. No primeiro caso os elementos se organizam evidenciando seus atributos (plano horizontal) e sua compartimentação estrutural (plano vertical).

No segundo caso, a dinâmica interna de cada elemento é representada por sua variabilidade temporal (diária, mensal, anual, etc)

por meio de pranchas, cuja sucessão indica a evolução do sistema.

Assim, a articulação dos níveis temporo-espaciais do sistema conduzem ao entendimento dos processos que norteiam as relações internas do mesmo, bem como sua organização e hierarquia, de modo a salientar o desempenho das derivações antropogenéticas no geossistema em foco.

Uma vez constituído e realizado o diagnóstico funcional do sistema, a proposta do presente artigo também leva em consideração a construção de cenários futuros (prognose), a partir de mecanismos de retro-alimentação efetuados por meio de novas ações intervencionista da sociedade (positivas ou negativas).

Face às profundas e globalizadas *derivações antropogenéticas dos geossistemas terrestres* neste início de milênio, a metodologia elaborada na década de 1970 pelo professor Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro se apresenta, nos dias de hoje, como uma excelente proposta de abordagem das relações sociedade-natureza.

Curitiba, 18 de outubro de 2001,
Inês Moresco Danni-Oliveira²

² Professora doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná